

Um ensaio sobre a preciosidade¹

Lana Marília Alves BARROSO²

Iago Fillipi Patrocínio MACEDO³

Ana Carla Caetano RAMOS⁴

Giovanna Carvalho de Castro DAMASCENO⁵

Ingrid Alexandre de FREITAS⁶

Ingrid Santos SILVA⁷

Alessandra Oliveira ARAÚJO⁸

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

Preciosa é uma adaptação do conto “Preciosidade”, do livro “Laços de Família” de Clarice Lispector, para a linguagem radiofônica através de um radioteatro. A produção foi realizada do âmbito da disciplina Produção Publicitária em Rádio, com o objetivo de pôr em prática os conceitos vistos em sala de aula, por meio do olhar de Clarice Lispector, conhecida por mostrar as várias faces femininas em suas obras. Este trabalho pretende discutir uma interpretação própria do conto, em que a necessidade de um empoderamento feminino e de denúncia contra casos de violência sexual aparecem como centrais.

PALAVRAS-CHAVE: radioteatro; preciosa; preciosidade; empoderamento; adaptação.

1 INTRODUÇÃO

Os radiodramas são produtos que prendem a atenção do público, segundo Vigil (2003), pois afirma que “os ouvintes também não querem renunciar a esse vício prazeroso de sofrer na pele alheia. Pedem mais e mais radionovelas, exigem-nas.” (p.131). O autor ainda acrescenta que o gênero dramático é um turbilhão de emoções, assim como os seres humanos. Então, o formato prende também por causa da similaridade com o público. O gênero dramático também “evoca o passado, adianta o futuro e coloca ambos no presente. [...] Recria situações que vivemos ou que queríamos ter vivido.” (VIGIL, 2003, p.132).

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Ficção em áudio e rádio – audiodramatização, peça radiofônica, radionovela e afins (avulso ou seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: lana_marilia@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: fillipiago@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: anaccramos24@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: gi.castrod@gmail.com.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: ingriidfreitas@gmail.com.

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso Publicidade e Propaganda, email: ingrid.santos.silva.is@gmail.com.

⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Publicidade e Propaganda, email: alessandraoliveira@unifor.br.

O gênero dramático escolhido foi um radioteatro, ou seja, uma história de um episódio e com começo, meio e fim. A história escolhida foi "Preciosidade", conto de Clarice Lispector. O conto, do livro Laços de Família (ano), narra a história de uma garota de 16 anos que buscava sempre não chamar a atenção, principalmente dos rapazes, para isto, permanecia calada, saía de casa o mais cedo que conseguia para não cruzar com ninguém na rua e só encontrava na sala de aula um lugar confortável para ser visível. Mesmo tentando evitar o contato, a garota acaba sendo interceptada por dois homens no trajeto entre sua casa e a escola e sobre violência sexual. A adaptação para o rádio busca construir imagens auditivas em que é possível visualizar os dilemas e o drama vivido pela jovem.

Para que a adaptação não perdesse a essência do conto, foi realizado um estudo utilizando os métodos e conceitos de Vigil (2003), além de uma análise sobre a epifania em que Clarice Lispector colocava na maioria de suas narrativas, todavia, como é possível compreender os contos de várias maneiras, houve também uma interpretação da equipe para elaboração e execução do roteiro.

O *paper* em questão apresenta o radioteatro “Preciosa” produzido na disciplina de Produção Publicitária em Rádio, no quinto semestre do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza, pela professora Alessandra Oliveira, no período de 2015.1.

2 OBJETIVO

O radioteatro tem como objetivo sensibilizar o ouvinte para a denúncia de casos de violência sexual; contribuir para uma discussão social acerca do empoderamento feminino; e utilizar as técnicas radiofônicas voltadas para o gênero dramático. Autores como Kindem e Vigil foram utilizados para fundamentar o processo de produção da radionovela e as especificidades do meio.

3 JUSTIFICATIVA

As primeiras radionovelas, de acordo com Medeiros (1998), surgiram nos Estados Unidos, por volta da década de 30, e eram adaptações de trechos de romances que vinham em jornais diários e que se popularizaram usando do melodrama. Com o sucesso da radionovela, começou a surgir, por parte das empresas, o interesse em patrocinar o gênero.

A primeira radionovela brasileira foi ao ar em 1941, na Rádio Nacional, com o nome “Em busca da Felicidade”.

As radionovelas, depois as telenovelas, passam a fazer parte da matriz cultural do povo brasileiro e, apesar de não serem comuns nas rádios contemporâneas, um novo mercado, de audiolivros, cresce no Brasil, mostrando o interesse do brasileiro pelo gênero dramático. Tratar de assuntos como a violência contra a mulher por meio de dramatizações radiofônicas é, assim, um caminho interessante para sensibilizar o público e colocar o tema em pauta. Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, uma mulher é estuprada a cada 11 minutos, o que evidencia a urgência em discutir o tema⁹.

Em paralelo com a discussão da violência contra mulher, o presente trabalho também objetiva discutir o empoderamento feminino. Segundo Passarelli (2015), o assunto surgiu no desfile da Chanel no ano de 2014 e desde então está sendo cada vez mais divulgado e discutido. O termo pode até estar famoso agora mas vem se formando desde 1911 – quando foi criado o Dia Internacional da Mulher, depois em 1932 – quando a mulher ganhou direito de voto opcional, e mais à frente em 1946 – quando o mesmo se tornou obrigatório.

O empoderamento feminino defende a igualdade entre homens e mulheres e no início foi voltado principalmente para o ambiente trabalhista, mas hoje já se estende para todos os âmbitos. É importante ressaltar que esta não é uma causa de uma pessoa ou um gênero, mas sim um fortalecimento de igualdade de gênero em todos os ambientes onde a mulher é minoria, e deve ser defendido por todos e qualquer um que acredite.

Desse modo, analisando a importância das dramatizações radiofônicas e do empoderamento feminino, foi feita uma interpretação em formato de radionovela do conto Preciosidade, de Clarice Lispector, que visa usar do conceito do empoderamento para que a personagem supere o ocorrido no conto e comece a lutar por si.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O texto Preciosidade quase em sua totalidade é contado a partir de uma narração em terceira pessoa e no tempo passado, o que, de acordo com Vigil (2003), caracteriza o narrador como objetivo. Por conta de a história ser essencialmente contada a partir do narrador, na adaptação várias falas de personagens foram criadas a partir da narração e

⁹ Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/>. Acesso em: 30 de maio de 2016.

outras foram acrescentadas. Alguns fatos descritos pelo narrador foram adaptados na produção da radioteatro como efeitos sonoros. Por exemplo, o som de um galo cacarejando pode representar uma narração para ambientar o horário matinal. Contudo, o narrador foi mantido em algumas cenas.

Para a produção de material para rádio, é importante se atentar ao público-alvo do produto. Ferraretto (2014) ressalta que não se deve esquecer de que “bom texto de rádio é, geralmente, o mais simples, construído com palavras do universo vocabular da audiência arranjadas em períodos curtos e ordem direta”. (p.258). Ou seja, as palavras usadas devem estar de acordo com o público-alvo.

Vigil (2003) explica o processo de produção do gênero dramático para rádio desde o processo de produção da história, porém, já que o conto trabalhado já estava pronto, não foi necessário criar uma história. Por isso, os conceitos de Vigil foram estudados e relacionados com o conto que foi escolhido pela equipe.

Em relação à trama da história, Vigil (2003) apresenta dois conceitos, o de conflito e o de argumento. “Digamos que a alma, a essência da dramaturgia, nada mais é que o conflito. As ações conflitivas são as ações próprias do gênero.” (p.132). Entendendo por conflito como tensão, choque de interesses dos personagens e contradição, o ouvinte não fica imparcial. Então, o conflito é importante para o envolvimento do público com a obra. Já o argumento é basicamente a sequência de fatos dramáticos. Concluindo, uma história é composta pelo argumento, que é composto por conflitos. Vigil (2003) acrescenta que “Mais importante não é o que aconteceu, e sim o que está sendo contado como se tivesse acontecido, como se fosse verdade” (p.145). Ou seja, é necessário se atentar ao modo como a história é retratada, com o intuito de que ela seja verídica para o ouvinte, por mais fantasiosa que ela seja.

Além da história parecer verídica, é importante os personagens sejam críveis, ou seja, pareçam de carne e osso. A relação com a veracidade potencializa o envolvimento. Vigil (2003) apresenta duas maneiras em que o protagonista pode ser retratado para que haja mais entrosamento com os ouvintes. O primeiro modo é apresentar o protagonista como uma pessoa frágil.

Um bebê desperta nossa ternura precisamente pela sua vulnerabilidade. O que não tem defesa não recebe ofensa, como se costuma dizer. [...] Mas a fragilidade em um jovem ou em alguém mais velho pode ser traduzida como timidez, insegurança, covardia. Identificamo-nos como medrosos, porque todos nós, no fundo ou na superfície, temos medo. (VIGIL, 2003, p.147).

O segundo modo é apresentar o protagonista em perigo. Sobre isso, Vigil (2003) expõe:

O segundo caminho para ganhar o público por meio do protagonista é colocá-lo em problemas. Quanto mais periclitante for sua situação, mais nos preocupamos com a solução. As ameaças sofridas pelos personagens nos identificam com eles, porque nós também vivemos – ou acreditamos que vivemos – constantemente ameaçados. (p.147)

Os personagens são como humanos, multifacetados, contudo Vigil (2003) ressalta a importância do contraste entre os personagens. Sobre isso ele argumenta que “se todos os personagens pensarem e quiserem a mesma coisa, acabou-se a função.” (p.148) O contraste é importante tanto para o desenvolvimento da história como para otimizar o envolvimento dos ouvintes. Pode-se dizer que o contraste entre os personagens é relacionado ao que o conflito é no argumento.

Sobre o uso do narrador, Vigil (2003) inicia expondo quatro pontos que um narrador não deve fazer. O primeiro, o narrador não deve adiantar os fatos nem substituir uma ação. É preferível que a ação ocorra a partir dos personagens e dos efeitos. O segundo ponto é que o narrador não deve expressar os sentimentos dos personagens, pois dessa forma, Vigil argumenta que ele roubaria a atuação do personagem. O próximo ponto expõe que o narrador não deve filosofar nem dar conselhos ao público. E o último ponto, um narrador não deve interromper as cenas em que a ação está ocorrendo.

O uso adequado do narrador se encontra em momentos para mudar de uma cena para outra, para descrever ambiente e personagens e para vincular lugares ou tempos distantes.

Dentre outros aspectos que são essenciais para o gênero dramático no rádio estão a voz, os efeitos sonoros e a trilha sonora. Vigil (2003) caracteriza esses aspectos esmiuçadamente, expondo dicas de como agir em relação a cada um deles no rádio.

No quesito voz, sua importância é ressaltada, pois, diferentemente de uma peça teatral e um filme, no rádio só se pode contar com a voz. “Nada se vê e é preciso fazer que tudo seja visto por meio desse fio de som.” (VIGIL, 2003, p.163).

Para entrar no personagem, o ator não deve fazer movimentações corporais exageradas, pois isso dificulta na captação do áudio pelo microfone. Emoções ou condições físicas dos personagens devem ser transparecidas principalmente pela voz. O ator pode se utilizar das mais diversas inflexões, das mais sutis e até as estridentes. Até mesmo um suspiro se torna bem mais descritivo no rádio, podendo ser de amor ou agonia.

Contudo, Vigil (2003) comenta que além da voz, as expressões faciais e as gesticulações com as mãos influenciam na entonação e projeção da voz, conseqüentemente se tornam fatores importantes em uma radionovela. Por exemplo, apenas pela voz pode-se notar se a pessoa estava sorrindo no momento da gravação. Vigil (2003) também ressalta a importância de entrar no personagem. Por exemplo, para fazer uma cena triste, o ator preferencialmente deve se sentir triste de verdade. Na gravação de uma cena emotiva da radionovela Preciosidade, a atriz que fez a personagem protagonista Cristal, Lana Marília, viu alguns vídeos que agiram como catalizadores emocionais. Ela induziu a tristeza em si para transparecer a tristeza na personagem.

O cuidado com a voz no rádio é bem maior que em mídias como cinema ou televisão, onde pode haver o processo de regravação ou dublagem. Vigil (2003) também comenta que é diferente do teatro, onde a preocupação se encontra na projeção a distância da voz e nos movimentos corporais, pois no rádio não se deve gritar devido à sensibilidade do microfone. “Essa sensibilidade faz que um simples pigarro, que na conversa rotineira passaria despercebido, diante do microfone pareça um bombardeio ou um terremoto.” (p.164).

Em relação aos efeitos sonoros, eles são importantes para ambientar a cena. No caso da adaptação de um texto para rádio, algumas descrições narrativas são trocadas por efeitos. Contudo, isso não significa que devemos usar todos os sons presentes no cenário, pois isso poluiria o ambiente criado no rádio e, conseqüentemente, tiraria a atenção dos personagens.

Tantos efeitos só contribuem para poluir a gravação. Embora na realidade haja muitos objetos soando a nossa volta, no rádio precisamos selecionar apenas os mais expressivos. Um efeito ou dois, três no máximo, costumam ser suficientes para criar a maioria de nossos cenários sonoros. (VIGIL, 2003, p.171)

No texto Preciosidade os passos da protagonista recebem destaque. Vigil (2003) comenta também em relação ao uso do efeito de passos. Sobre isso ele comenta que, apesar de não serem notados fortemente no dia-a-dia, os passos se tornam interessantes para demonstrar os sentimentos do personagem e também para mostrar a aproximação e distanciamento das cenas.

Vigil (2003) divide os efeitos em dois tipos: descritivos e narrativos. Os descritivos são os efeitos que servem apenas para ambientar o local em que a cena ocorre, agindo apenas como plano de fundo. Já os efeitos narrativos fazem parte da história. Eles são resultados da ação ou de algo que aconteceu com algum personagem. A partir desse tipo efeito também é possível entender o que aconteceu na história.

A trilha sonora também exerce um papel importante no gênero dramático na rádio. Vigil (2003) diz que a música age com o “território do coração”.(p.174). A trilha sonora desperta o cenário emotivo. As emoções dos personagens, descritas no texto, podem ser representadas no rádio por músicas. Além desse uso, elas também servem para separar, realçar e ambientar cenas.

As músicas escolhidas devem ser preferencialmente instrumentais, pois uma música cantada para ambientar uma cena com diálogo retiram o foco de o que os personagens conversam. Vigil (2003) diz que a trilha sonora deve também ter relação com a época e o local em que a história se situa. As músicas escolhidas, também, devem ter harmonia entre si. Melhor ainda se parecerem que vieram do mesmo disco.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

De acordo com Kindem e Musburger (1997 *apud* Vargas, Rocha e Freire 2007), o processo de produção pode ser dividido em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. A pré-produção se refere a toda a preparação antes da gravação, a produção é a captação do material em si e, finalmente, a pós-produção é a edição do material. Apesar do gênero dramático na rádio utilizar apenas o recurso auditivo, as etapas de produção são as mesmas.

Após a escolha do texto pela equipe da disciplina, iniciamos o processo de pré-produção. O texto Preciosidade, a partir do momento que foi escolhido, foi lido, esmiuçado e analisado. Para que pudéssemos entender as características do formato radionovela e colher dicas do processo de produção, foi feita uma pesquisa sobre o formato, objetivando também otimizar o processo de adaptação do texto.

Os métodos de Vigil (2003) em relação a adaptação do conteúdo para a rádio foram linhas guias no processo de produção da radionovela. Algumas narrações do texto original foram transformadas em efeitos sonoros, para criar imagens auditivas a partir da descrição de cenário do texto, ou música, para representar as emoções dos personagens. No radioteatro “Preciosa” nós usamos, por exemplo, o som dos passos da protagonista para identificar a própria personagem e o tipo de salto - no caso de madeira.

Para o clímax, também foi usada uma música para representar a ação e as emoções da personagem no momento do ocorrido. A escolha dessa música foi bastante discutida, já que ela seria a principal pista do que estaria acontecendo, pois é uma cena sem falas. Isso

acarreta grande responsabilidade, pois o uso de um instrumento diferente ou uma mudança de ritmo muda completamente o sentimento representado, podendo levar o ouvinte a uma interpretação diferente da proposta.

No final do processo de pré-produção da radionovela, os efeitos sonoros foram procurados e baixados no site *Free Sound Org*, um banco de dados colaborativo de sons sem fins lucrativos. Com duração de cerca de 10 minutos, a radionovela conta com sete vozes no total. Selecionamos um trecho como exemplo:

“TEC: Sino de escola

TEC: Murmúrios em BG

Cara 1: Bom dia, Patrícia. *Assovio* Já estava sentindo a sua falta.

Cara 2: Onde essas pernas estavam escondidas no inverno.

Cara 1: Olha a Mirela... Doeu quando você caiu do céu?

TEC: Risadas

TEC: Sapato fade in

TEC: Murmúrios param

Patrícia: Nossa, ela consegue fazer eles ficarem calados.

Mirela: É porque ela é invisível pra eles.

TEC: Sapato fade out”

Durante a escrita do roteiro e a gravação, algumas cenas precisaram ser modificadas e regravadas diversas vezes para obter o produto final. Por exemplo, no conto a protagonista encerra com seu pedido por sapatos novos e os ganha no final. Na interpretação “Preciosa” alteramos para que ficasse mais condizente com o empoderamento feminino, fazendo com que a personagem prefira andar descalça do que com os sapatos convencionais - lê-se moldes da sociedade.

A cena de desabafo emocional da protagonista, também passou por várias alterações e regravações, pois demandou muita emoção por parte da intérprete, por isso, para entrar no personagem, foram necessários vários catalizadores emocionais, como vídeos, imagens e matérias relacionadas ao tema de abuso. Todo esse processo de roteiro, gravação e edição demandou em torno de 36 horas, no decorrer de dez dias.

Algumas regravações foram demandas do olhar da professora/orientadora Alessandra Oliveira, para deixar o radioteatro com diálogos mais claros, facilitando a

interpretação por parte do ouvinte. Também foi sua ideia a inclusão do número do disque-denúncia por ser condizente com o tema e uma forma de conscientizar e de estimular o uso do número quando necessário.

O processo de produção e edição ocorreu no estúdio de rádio da Unifor, com o auxílio do técnico Robson Sérgio. Os *softwares* utilizados para captação das vozes foram o *Sound Forge* e *Samplitude*. A pós-produção foi realizada no editor de áudio do *Sony Vegas*.

6 CONSIDERAÇÕES

Ferraretto (2014), defende que a memória auditiva é mais forte que a visual, a olfativa, e a tátil. Sendo assim, a radionovela se torna uma maneira bastante eficaz de contar uma história, contando que o ouvinte irá assimilá-la mais do que se fosse contada de outras maneiras. Isso ocorre por um fator muito interessante, que é a possibilidade do uso da imaginação durante a história.

Ao final do trabalho, foi possível constatar que os objetivos foram atingidos, pois os ouvintes do radioteatro se sensibilizaram com a causa do abuso sexual e foi gerada uma discussão acerca do empoderamento feminino. Tudo isso na apresentação final do semestre, na disciplina de Produção Publicitária em Rádio.

Além disso, desenvolver este trabalho foi uma experiência grandiosa pois nos deu a oportunidade de entender o processo de gênero dramático para rádio como um todo e pôde auxiliar também na nossa formação social, pois, para desenvolver a radionovela foram necessárias pesquisas sobre empoderamento feminino e abuso sexual, além da pesquisa comunicacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRARETTO, L. A. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

MEDEIROS, R. **Dramas no Rádio: a radionovela em Florianópolis nas décadas de 50 e 60**. Florianópolis: Insular, Fundação Frankin Cascaes, 1998.

PASSARELLI, A. P. **A Importância do empoderamento feminino**, 2015. Disponível em: <www.planofeminino.com.br/a-importancia-do-empoderamento-feminino/>. Acesso em: 26 maio 2016.

VARGAS, A.; ROCHA, H. V.; FREIRE, F. M. P. Promídia: produção de vídeos digitais no

contexto educacional. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 5, n. 2, dez., 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/1bAriel.pdf>>. Acesso em: 18 de maio 2016.

VIGIL, J. I. L. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2003.